



**Associação Sindical  
de Professores Licenciados**

## **POSIÇÃO DA ASPL SOBRE A PROPOSTA DE DECRETO-LEI QUE VISA A (RE)ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO**

O projecto de Decreto-Lei recentemente elaborado pelo Ministério da Educação (ME) que visa reorganizar o currículo do Ensino Básico (até agora regido pelos Decreto-Lei n.º 6/2011 e Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro) terá um impacto assaz negativo no emprego docente e na qualidade do ensino ministrado nas nossas escolas.

A eliminação da Área Projecto e do Estudo Acompanhado, bem como o fim da leccionação da disciplina de Educação Visual e Tecnológica (EVT) através de pares pedagógicos, resultará num aumento da taxa de desemprego e instabilidade na colocação de professores sem precedentes.

De facto, estas medidas levarão a que a **supressão de horários nas escolas exija a recolocação de muitos docentes pertencentes aos quadros e dos mais variados grupos disciplinares**. A juntar a este drama pessoal, que afectará a **estabilidade familiar** de muitos professores, somar-se-á a **instabilidade pedagógica, fruto da sua recolocação noutras escolas**, privados de continuar a leccionar as turmas que vinham seguindo. Parece que a tão aclamada continuidade pedagógica é apenas mais um indicador utilizado para a propaganda política e não um verdadeiro instrumento ao serviço da Educação. **Caberá, mais uma vez, aos docentes suprir todas as falhas do sistema educativo e assegurar o sucesso educativo das nossas crianças e jovens!**

Por outro lado, as supracitadas alterações também acarretarão **o engrossamento das fileiras de desempregados do país!** Numa altura em que cumpre ao Estado assegurar a revitalização da economia, assiste-se, recorrentemente, à implementação de medidas que visam exclusivamente sanar o *deficit* estatal à custa dos trabalhadores. Estima-se que **cerca de 12 mil professores ficarão no desemprego**, já no próximo ano lectivo, e, destes, a maioria pertence ao grupo de EVT. Mais uma vez, o Governo, que tanto se preocupa com as estatísticas, não se mostra incomodado pelo elevado número de licenciados desempregados que o nosso país possui.

No âmago de tanta destruição, o grupo de EVT é, sem dúvida, o mais afectado, mas, não é, como vimos o único! **O ataque aos docentes de EVT através da supressão da leccionação em par pedagógico não tem a mínima justificação científica ou educativa.** A leccionação da

disciplina de EVT tem algumas especificidades que o legislador até à data reconhecia e uma delas prende-se com a segurança. Na verdade, o manuseamento de materiais e instrumentos potencialmente capazes de provocar lesões nos alunos é supervisionado por dois professores e só assim se assegura que existam as condições mínimas de segurança para que o acto educativo decorra sem sobressaltos. **A colocação de apenas um professor neste tipo de cenário demonstra que o Ministério da Educação (ME) ou não está preocupado com a segurança das crianças e jovens portugueses ou desconhece a realidade. Seja qual for o caso, é preocupante!**

Por último, convém ainda relembrar que **as alterações curriculares, que deram origem à introdução da Área Projecto, do Estudo Acompanhado e da Formação Cívica, conduziram, à época, à diminuição da carga lectiva semanal das disciplinas de História e Geografia.** Seria normal então que agora se repusesse a situação anterior, pois, os programas permaneceram intactos, não obstante as limitações horárias impostas.

Em suma, as crises são épocas propícias à introdução de inovações que conduzam ao sucesso, mas a reorganização curricular do Ensino Básico proposta pelo ME representa a consolidação de paradigmas atávicos que acrescentam crise à crise! Pelas razões que enunciámos, **a ASPL mostra-se, como sempre, solidária com os docentes portugueses e continuará a lutar em prol de um sistema educativo capaz de melhorar a real competitividade do país, que, como todos sabemos, ultrapassa, em muito, a frieza positivista das estatísticas!**

Lisboa, 15 de Dezembro de 2010.

A Direcção Nacional da ASPL